



## A DENGUE E A RELEVÂNCIA DOS EXAMES LABORATORIAIS BÁSICOS NO DIAGNÓSTICO E ACOMPANHAMENTO CLÍNICO

Myllena Fraga Barbosa<sup>1</sup>, Jaqueline Rossetto<sup>2</sup>, Francieli Vedoy Livi<sup>3</sup>, Carolina de Souza Gusatti<sup>4</sup>, Maria Isabel Gonçalves da Silva<sup>5</sup>, Franciele Martini<sup>6</sup>

1. Discente do curso de graduação em Biomedicina, Unoesc, Chapecó, SC
2. Discente do curso de graduação em Biomedicina, Unoesc, Chapecó, SC
3. Discente do curso de graduação em Biomedicina, Unoesc, Chapecó, SC
4. Docente do curso de graduação em Biomedicina, Unoesc, Chapecó, SC
5. Docente do curso de graduação em Biomedicina, Unoesc, Chapecó, SC
6. Docente do curso de graduação em Biomedicina, Unoesc, Chapecó, SC

**Autor correspondente:** Maria Isabel Gonçalves da Silva, maria.isabel@unoesc.edu.br

**Área:** Ciências da Vida e Saúde

**Introdução:** A dengue é uma arbovirose transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, prevalente em regiões tropicais e subtropicais. As manifestações clínicas variam, podendo ocorrer complicações graves, como a dengue hemorrágica, a falência circulatória e de múltiplos órgãos. O diagnóstico precoce é crucial para evitar complicações. Neste contexto, os exames laboratoriais desempenham um papel importante na confirmação do diagnóstico e no acompanhamento clínico. **Objetivo:** Discutir a importância dos exames laboratoriais básicos na detecção precoce de sinais clínicos da dengue, e no monitoramento da evolução da doença, destacando a relevância do papel do analista clínico na interpretação dos resultados laboratoriais. **Método:** A revisão de literatura, de abordagem qualitativa, foi realizada utilizando-se as bases de dados PubMed e Scielo, selecionando artigos publicados entre 2019 e 2023. Foram selecionados estudos que abordassem a correlação entre os achados laboratoriais e os desfechos clínicos na dengue, bem como diretrizes de manejo clínico da doença. Além disso, foram revisados documentos oficiais de saúde, como os guias da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde do Brasil. **Resultados:** Os estudos revisados indicaram que os exames laboratoriais básicos, como hemograma completo, função hepática, exames de coagulação, sorologia e NS1 são essenciais no manejo clínico da dengue. A trombocitopenia foi observada e constitui um dos principais marcadores para o acompanhamento da doença. A leucopenia e a presença de linfócitos atípicos também foram relatados como indicadores. O aumento das transaminases foi observado especialmente nas formas graves. Alterações nos parâmetros de coagulação, como aumento do tempo de protrombina e de tromboplastina foram frequentemente relatados na dengue hemorrágica, auxiliando na detecção de complicações. Nos testes sorológicos, os anticorpos IgM podem ser detectados a partir do sexto dia após o início dos sintomas, apesar de que em infecções secundárias sua detecção pode ocorrer a partir do segundo ou terceiro dia. A imunoglobulina IgG irá aparecer após um ou dois dias depois da IgM, e em muitos casos permanece em níveis detectáveis pelo resto da vida, gerando imunidade permanente para o sorotipo específico. A detecção qualitativa da proteína NS1 do vírus da dengue é considerada um teste de detecção precoce, sendo indicado para os primeiros dias da infecção. **Conclusão:** A correlação entre os achados laboratoriais e os desfechos clínicos na dengue reforçam a importância dos exames laboratoriais básicos. Além disso, o analista clínico também tem um papel fundamental na interpretação desses resultados, possibilitando intervenções terapêuticas precoces e melhorando o prognóstico dos pacientes.

**Palavras-chave:** Dengue; Exames laboratoriais; Função hepática; Hemograma; Trombocitopenia.